

Tiago da Costa Andrade, 04.09.2021

Muito boa noite a todos,

Espero sinceramente que se encontrem todos bem, especialmente na sequência de um ano e meio tão estranho e tão difícil como este tem sido.

Faz parte do programa das *festas* que vos dirija agora umas breves palavras como co-mandatário para a Juventude da coligação Juntos Somos Coimbra. E serão brevíssimas, prometo, para não ser fastidioso!

Antes disso, porém, não poderia deixar de agradecer à coligação Juntos Somos Coimbra e às pessoas das várias forças políticas que diariamente têm trabalhado por esta causa, por me terem confiado a honrosa responsabilidade de ser, juntamente com a Mafalda Fagulha, co-mandatário para a juventude.

Na pessoa do José Manuel Silva, o meu profundo obrigado a todos.

Ora,

Caros conimbricenses,

Na brevidade que me é exigida e que é, em boa verdade, salutar, o que há de principal a dizer – e que é coisa que penso que todos sabem – é que Coimbra se encontra numa encruzilhada! Neste momento de eleições autárquicas, será pedido aos conimbricenses que façam uma escolha pelo progresso ou, então, pela manutenção dos velhos hábitos que têm deixado a cidade agrilhoadada, presa a um passado sem alegria e sem perspectivas de melhorias que se traduzam num acréscimo de bem-estar para a sua população.

Há demasiado tempo que Coimbra se encontra num marasmo de ideias. Há demasiado tempo que Coimbra é um deserto de iniciativas. Há demasiado tempo que Coimbra marca passo na competitividade entre as cidades do país. E se isto se reflete no dia-a-dia de qualquer cidadão que tem em Coimbra a sua casa e a sua vida pessoal e profissional, a verdade é que não deixa de se refletir com mais intensidade na juventude.

Os jovens olham para Coimbra e o que é que veem? Veem uma cidade de *rosto cansado*, menos humanista, menos dinâmica, mais burocrática, menos atrativa, e, surpreendentemente, menos inclusiva do que era há 30 anos.

Dir-me-ão: então está a dizer que Coimbra deve romper com o passado, mas deve ser como era dantes?

Não é bem isso! O que creio ser preciso é uma espécie de Regresso ao Futuro. Coimbra deve reclamar, através do desenvolvimento, do investimento e da solidariedade, a importância que tinha outrora. Só, assim, Coimbra poderá voltar a ser um ponto no mapa do projeto de vida dos jovens. Exige-se-lhe que volte a ser, pelo menos e como já foi – hoje não estou tão certo de que ainda seja – a 3.^a cidade do país.

Coimbra tem de manter a história que a engrandeceu, mas projetá-la e tornar-se numa cidade útil e num espaço urbano que tenha para os mais jovens um plano de atração, retenção e valorização.

Seja através da promoção do investimento privado, que quer ser alternativa e complemento e não oposição ao investimento público, e que deverá ter um papel muitíssimo importante na política de emprego e habitação, tornando-os mais acessíveis e de preços justos para quem aqui inicia a sua vida pessoal e profissional.

Seja através da valorização dos imensos alunos que saem das instituições de ensino superior de Coimbra e da sua promoção junto das empresas da cidade e de outras que queiram vir para a cidade, atuando a câmara como mediador qualificado entre os cidadãos e as empresas.

Seja através da promoção de Coimbra como uma cidade aberta à indústria e à tecnologia, ao comércio e à cultura, ao turismo e ao desporto.

Só assim poderá Coimbra voltar a ter gente nas ruas, novos negócios e uma economia própria, mais próspera e circular.

No fundo, é preciso que Coimbra deixe de viver à sombra dos hospitais e da Universidade. É preciso que à volta destes marcos inegáveis e importantíssimos da nossa cidade haja uma urbe pujante que faça deles não o seu único *Sol*, mas mais duas estrelas na constelação desta cidade.

Basta olhar para estas margens do Rio Mondego e ver nelas o exemplo maior da falta de um plano! O espaço por aproveitar, as dinâmicas nunca criadas, as iniciativas que teimam em não sair do papel. E as poucas que o conseguem devem-no ao carácter e trabalho dos seus impulsionadores que, apesar das armadilhas burocráticas e económicas, lá se conseguiram desenvencilhar.

É que esta cidade tem um potencial imenso para ser um dos mais importantes centros estratégicos de concentração da juventude, nacional e não só. E julgo que não é pela fraca fibra dos jovens que Coimbra se deixou ultrapassar por um par de outras cidades

portuguesas. Mas sim pela falta de um ecossistema onde possam desenvolver as suas vidas e terem perspetivas melhores do que a que os seus pais e avós tinham quando se fizeram à vida.

Muitos e muitos jovens querem ficar em Coimbra, são apaixonados pela cidade, mas são obrigados a ir viver provisoriamente – pensam eles – para Lisboa, Porto, Braga, Aveiro ou Viseu. Já para não falar de quando têm de fazer a mala e aventurar-se para o estrangeiro em busca de algo que aqui não lhes é dado: um espaço para desenvolverem livremente a sua personalidade e sonharem com um futuro melhor.

Depois, quando olham para trás, já têm raízes nos seus novos destinos. E os destinos deixam de ser provisórios e passam a ser as suas novas casas. E, entretanto, Coimbra vai perdendo, perdendo, perdendo, perdendo pessoas dinâmicas. E vai envelhecendo, envelhecendo, envelhecendo, não só nas estatísticas, mas em espírito.

E não quero que interpretem mal estas palavras tão viradas para os jovens: os mais velhos são e continuam a ser as nossas fontes de inspiração, os nossos modelos e os nossos heróis. Mas penso que não digo nenhuma asneira quando avanço que também eles querem uma cidade dinâmica e intergeracional. Se não, um dia eles partirão e com os jovens conimbricenses fora de Coimbra, o que restará? Pouco mais do que uma cidade triste e deserta, onde o silêncio cívico e cultural é ensurdecador e onde o legado de pais e avós caiu no esquecimento.

Uma última palavra: acredito que o objetivo da coligação Juntos Somos Coimbra não é uma simples união para derrubar a atual gestão do nosso município e das suas várias freguesias. Acredito que é um grupo de cidadãos unidos no propósito de acordar Coimbra deste sono profundo dos últimos 20 anos e construir uma nova forma de gerir a autarquia e afirmar o seu desígnio como Cidade Desenvolvida, Saudável, Acessível, Inclusiva e Jovem.

Caros conimbricenses,

No início, dizia-vos que estava na hora de fazer uma escolha. Essa escolha não pode ser a de continuar a entregar a Câmara ao PS que não tem obra feita digna dessa cidade. A escolha só pode ser a de acreditar no projeto de José Manuel Silva e da Juntos Somos Coimbra, por uma cidade onde nunca deixe de ser possível sonhar com mais e melhor.

Muito obrigado!